

O impacto do ensino remoto no estágio supervisionado: percepções dos professores em formação

The impact of remote training on the teaching stage of teachers in supervision

Francisco Pessoa de Paiva Júnior
Instituto Federal do Maranhão - IFMA
pessoa.junior@ifma.edu.br

Resumo: O objetivo deste artigo é participar e contribuir com a discussão acerca dos impactos que o Ensino Remoto emergencial trouxe à formação de professores, em particular aos da área de ciências, em razão da suspensão das aulas presenciais que por conta da pandemia da COVID-19. Para tanto, buscamos apresentar as percepções de 6 (seis) professores em formação, alunos do 7º período do curso de Licenciatura Plena em Física do IFMA Campus Santa Inês, que cumpriram 70 horas de observação sistemática de forma remota, como parte da disciplina de Estágio Supervisionado II em turmas de Ensino Fundamental Maior (9º ano) e Ensino Médio, nos municípios de Santa Inês/MA e Pindaré Mirim/MA. A abordagem metodológica utilizada do tipo qualitativa e descritiva, na qual as narrativas desses professores em formação foram coletadas através de um questionário eletrônico na plataforma do Google Forms. Como resultados, apresentamos reflexões acerca das opiniões, dos relatos da experiência e das perspectivas dos entrevistados. Destacamos também as problemáticas, os limites e as dificuldades encontradas e relatadas por eles, assim como as indicações das contribuições que a observação remota proporcionou para a sua formação docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Ensino Remoto; Formação Docente.

Abstract: The objective of this article is to participate and contribute with the discussion of the impacts that Remote Learning has brought to the formation of teachers, in particular those in the science area, due to the suspension of face-to-face classes due to the COVID-19 pandemic. Therefore, we seek to present the perceptions of 6 (six) teachers in training, students of the 7th period of the Full Degree in Physics at IFMA Campus Santa Inês, who completed 70 hours of systematic observation remotely, as part of the Internship discipline. Supervised II in Major Elementary School (9th grade) and High School classes, in the municipalities of Santa Inês/MA and Pindaré Mirim/MA. The methodological approach used was qualitative and descriptive, in which the narratives of these teachers in training were collected through an electronic questionnaire on the Google Forms platform. As a result, we present reflections on the opinions, experience reports and perspectives of the interviewees. We also highlight the problems, limits and difficulties encountered and reported by them, as well as indications of the contributions that remote observation provided for their teacher training.

Keywords: Supervised internship; Remote Teaching; Teacher Training

Recebido em: 28/04/2021

Aceito em: 13/10/2021

Introdução

O presente estudo sobre as percepções de futuros professores da área de ciências acerca dos impactos que o ensino remoto pode causar a sua formação foi idealizado e construído a partir da necessidade de socialização de experiências, de percepções e reflexões, para que estas possam, mesmo que minimamente, contribuir com as pesquisas sobre o momento educacional em que vivemos, com a pandemia de Covid-19.

Este momento educacional atual é histórico, mas também é desafiante e até pouco tempo atrás inimaginável. Tudo se iniciou no dia 11 de março de 2020, quando o Diretor Geral da Organização Mundial da Saúde – OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus elevou o estado da contaminação de Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), ao patamar de Pandemia (PAIVA JÚNIOR, 2020, p. 122).

Esta mudança, causada sobretudo pelos níveis alarmantes de contaminação, não demorou muito a impactar todas as regiões do nosso país. Por conta da rápida transmissão da doença, medidas de distanciamento social tiveram que ser tomadas pelos governantes e, em termos educacionais, sem dúvidas a mais impactante delas foi a suspensão das aulas presenciais que se desencadeou por todo o país a partir do dia 16 de março. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 18 de março de 2020 já eram pelo menos 85 países com suspensão parcial ou total das atividades de ensino presencial (Idem, 2020, p. 122).

Após isto, iniciaram as discussões sobre a necessidade da elaboração de estratégias e diretrizes para um ensino emergencial que pudesse ser aplicado enquanto as medidas de distanciamento social fossem necessárias, e que ao mesmo tempo permitiu que os alunos continuassem os estudos mesmo com a pandemia. Nesse contexto, o primeiro passo foi dado pela Medida Provisória nº 934, de 01 de abril de 2020, que estabeleceu normas excepcionais para enfrentamento da pandemia da Covid-19, dentre elas, destacamos a desobrigação de observância ao mínimo de 200 dias de efetivo trabalho escolar na educação básica para o ano letivo de 2020, conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). O segundo passo foi dado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) que aprovou, no dia 28 de abril o Parecer CNE/CP nº 5/2020, que traz as diretrizes para orientar escolas da educação básica e instituições de ensino superior durante a pandemia da Covid-19. Este documento teve como objetivo orientar estados, municípios e escolas sobre as práticas que deveriam ser adotadas durante a pandemia, além de propor normas nacionais gerais.

A partir disto, as instituições de ensino puderam reorganizar seus calendários acadêmicos, e planejar aulas de forma remota ou a distância, uma vez que o CNE autorizou os

sistemas de ensino a computar atividades não presenciais para cumprimento de carga horária de acordo com deliberação própria de cada sistema, enquanto as aulas presenciais não forem retomadas.

Foi então que o Ensino Remoto se efetivou como uma alternativa emergencial em um cenário inédito de fechamento massivo das escolas e como uma possibilidade de diminuição dos impactos educacionais negativos causados pela pandemia da Covid-19. Daí, algo que até bem pouco tempo era desconhecido passou, de uma hora para outra, a ter elevado grau de importância na vida de toda a comunidade acadêmica, principalmente para os professores em formação.

Sobre o Estágio Supervisionado o texto do Parecer CNE/CP nº 5/2020 traz que:

No caso dos cursos de licenciatura ou formação de professores, as práticas didáticas vão ao encontro de um amplo processo de oferta de aprendizado não presencial à educação básica, principalmente aos anos finais do ensino fundamental e médio. Produz, assim, sentido que estágios vinculados às práticas na escola, em sala de aula, possam ser realizados de forma igualmente virtual ou não presencial, seja a distância, seja por aulas gravadas etc.. (BRASIL, 2020, p. 17)

Esta autorização para que os cursos de licenciatura oferecessem o estágio supervisionado de forma remota justificou-se através do apontamento de que isto permitiria aos professores em formação, A partir da experiência com o uso de meios e tecnologias digitais de informação e comunicação, um maior aprofundamento acerca das teorias discutidas em sala de aula e complementar a sua aprendizagem com a aplicação prática, mesmo eles estando de forma não presencial. O documento completa ainda que o Estágio Supervisionado de forma remota surge como uma relevante oportunidade de treinamento das diversas metodologias vinculadas ao aprendizado efetivado de forma não presencial.

Dessa forma, cabe dizer que neste estudo não advogaremos em relação a nenhuma posição acerca da oferta do Estágio Supervisionado de forma remota, uma vez que nosso objetivo é participar e contribuir com a discussão sobre os impactos que o Ensino Remoto emergencial trouxe à formação de professores em particular aos da área de ciências, em razão da suspensão das aulas presenciais que por conta da pandemia da COVID-19, e para tanto, apresentaremos uma reflexão sobre as percepções que os futuros professores de ciências tem sobre o impacto do Ensino Remoto na sua formação.

Fundamentação Teórica

O Estágio Supervisionado apresenta-se como campo da construção da identidade docente, onde a partir dele abrem-se possibilidades de reflexão entre a teoria e a prática. Buriolla (1999, p. 10) por exemplo destaca que o estágio é o lócus onde a identidade

profissional é gerada, construída e referida, por isso trata-se de uma oportunidade ímpar para o estudante, quando ele pode observar e até mesmo vivenciar a prática docente. Neste mesmo aspecto, Pimenta e Lima (2011, p. 62) destacam que o Estágio Supervisionado é um lugar de reflexão sobre a construção e o fortalecimento da identidade docente.

O desenvolvimento deste componente curricular certamente ocupa importante lugar no processo de construção da identidade profissional docente, sendo o momento no qual cada professor em formação se confronta com as suas escolhas pessoais, as escolhas sobre o papel da educação, sobre o tipo de profissional que deseja ser, sobre as intencionalidades da educação em que pretende intervir.

Mas, salientamos que o estágio supervisionado como componente de profissionalização docente não deve estar alheio às mudanças e transformações na sociedade, a partir do qual pode inclusive tornar-se verdadeiro campo de pesquisa, como no atual contexto em que vivemos, como descrito por Paiva Júnior (2020):

O Ensino Remoto foi a solução emergencial encontrada para garantir o acesso à educação enquanto o ensino presencial não for possível. Ainda que seja temporário, uma vez que imaginamos que este contexto de pandemia será superado em breve, ele apresenta novas possibilidades e desafios a todos os envolvidos neste processo. A partir dele, novas práticas pedagógicas estão se constituindo, novas organizações estão se moldando, como os ambientes virtuais de sala aula, uma nova organização do tempo, a necessidade de um maior envolvimento da família, a necessidade de uma maior autonomia nos estudos e sobretudo o surgimento de novas necessidades individuais, com maior destaque para as de caráter social, que emergem deste contexto. (PAIVA JÚNIOR, 2020, p. 120-121)

Dessa forma, a partir deste contexto, começaram a surgir inquietações e reflexões acerca do seu impacto tanto na educação básica como na formação dos futuros professores. Neste contexto, já surgiram as primeiras pesquisas sobre o Estágio Supervisionado no Ensino Remoto, é o caso da investigação de Souza e Ferreira (2020), que apontam para grandes obstáculos nesse processo de formação:

A ausência da vivência na escola na condição de estagiário e como instituição formadora e educativa é uma **catástrofe** para nossas vidas na sociedade. Grande parte da população brasileira encontra na escola, além do direito à educação, o direito à vida, à segurança e proteção social, além da constituição de vínculos afetivos que (podem) perdurar por toda a vida social do sujeito estudante ou professor. (SOUZA; FERREIRA, 2020, p. 15, grifo nosso)

Ao mesmo tempo em que, acreditamos que o momento cabe também como oportunidade de pesquisa, em acordo com o que Pimenta e Lima (2011) que defendem:

A pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro, e em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. (Idem, p. 46)

Dessa forma, considerando o âmbito da formação de professores da área de ciências, buscamos saber, através de narrativas dos próprios professores em formação, quais as suas perspectivas em relação ao impacto do ensino remoto em sua formação, para assim contribuirmos com as discussões e reflexões sobre este tema tão emergente.

Metodologia

Buscando cumprir o objetivo deste artigo, que é participar e contribuir com a discussão acerca dos impactos que o Ensino Remoto emergencial trouxe à formação de professores, em particular aos da área de ciências, em razão da suspensão das aulas presenciais devido à pandemia da COVID-19, apresentamos nesta seção detalhes da metodologia.

A abordagem metodológica que utilizamos é do tipo descritiva, em acordo com, Gil (2002), que diz:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e a observação sistemática. (GIL, 2002 p. 42, 2002)

Neste caso a nossa escolha por esta metodologia se deu em razão do objetivo desta investigação, que é participar e contribuir com a discussão acerca dos impactos que o Ensino Remoto Emergencial trouxe à formação de professores, uma vez que esta metodologia nos permite descrever a realidade e o ponto de vista acerca das percepções de 06 licenciandos em Física quanto à sua formação profissional docente através do Estágio Supervisionado cursado na modalidade remota.

Também utilizamos uma abordagem qualitativa em acordo com a definição dada por Creswell (2014) que diz:

A pesquisa qualitativa começa com pressupostos e o uso de estruturas interpretativas/teóricas que informam o estudo dos problemas da pesquisa, abordando os significados que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano. Para estudar esse problema, os pesquisadores qualitativos usam uma abordagem qualitativa da investigação, a coleta de dados em um contexto natural sensível às pessoas e aos lugares em estudo e a análise dos dados que é tanto indutiva quanto dedutiva e estabelece padrões ou temas. O relatório final ou a apresentação inclui as vozes dos participantes, a reflexão do pesquisador, uma descrição complexa e interpretação do problema e a sua contribuição para a literatura ou um chamado à mudança. (Idem, p. 49-50)

Como instrumentos para a coleta de dados, utilizamos um questionário através de um formulário eletrônico do Google, que foi disponibilizado aos 8 alunos do curso de Licenciatura em Física que estavam cursando a disciplina de Estágio Supervisionado II, no entanto, apenas 6 deles responderam. O questionário era composto por 12 questões, conforme

o Quadro a seguir, sendo 2 delas de caráter identificatório (nome, nível de ensino em que estagiou), 4 delas questões objetivas e as outras 6 subjetivas.

Quadro 01: Questões que compuseram a pesquisa

PERGUNTA	CÓDIGO	TIPO
Idade	P1	
Em qual nível de ensino você estagiou?	P2	
O estágio, é um momento de construção da identidade profissional docente, dessa forma, como você avalia a sua experiência no ensino remoto para a sua formação docente?	P3	Objetiva
Descreva a sua experiência no estágio remoto:	P4	Subjetiva
Na sua posição enquanto docente em formação, qual a sua opinião em relação ao que o estágio de forma remota?	P5	Subjetiva
No Parecer CNE/CP nº 05/2020 que autorizou a oferta do Estágio Supervisionado de forma remota justifica que a experiência com o uso de meios e tecnologias digitais de informação e comunicação permitirá aos acadêmicos o aprofundamento acerca das teorias discutidas em sala e o complemento a aprendizagem com a aplicação prática, inclusive de forma não presencial. A partir de sua experiência no Estágio remoto, qual a sua posição quanto à essa justificativa?	P6	Objetiva
Você acredita que houve alguma perda/prejuízo na sua formação docente em razão da realização do seu estágio de forma remota?	P7	Subjetiva
Em relação ao aproveitamento do estágio remoto para a sua formação, qual nota você daria?	P8	Objetiva
Segundo Sarmento, Rocha e Paniago (2019, 153), "o Estágio constitui um momento fecundo para a construção da identidade e para os saberes e práticas da docência". A partir da sua experiência de estágio no Ensino Remoto, qual a sua posição em relação ao que foi dito pelo@s autor@s?	P9	Objetiva
Quais as principais contribuições do estágio remoto para a sua formação docente?	P10	Subjetiva
Quais os principais obstáculos, limitações e dificuldades que o estágio remoto trouxe para a sua formação docente?	P11	Subjetiva
Sabendo que o Estágio III será na forma de regência de turmas na forma remota, qual é a sua perspectiva e seus receios?	P12	Subjetiva

Fonte: Elaborado pelo autor.

Necessário dizer que utilizamos uma codificação para identificar os sujeitos pesquisados (A1, A2, ...), a fim de preservar a identidade dos participantes.

Cumprido destacar que os professores em formação que participaram desta pesquisa estavam cursando a disciplina de Estágio Supervisionado II, ao qual o componente curricular exige uma observação sistemática de 70 horas acompanhando as aulas de um professor supervisor. Nesta disciplina, o estagiário deve observar a realidade educacional escolar e correlacionar às bases teóricas adquiridas no decorrer de uma disciplina de Física ou Ciências na educação básica. Tanto o desenvolvimento da disciplina quanto o da pesquisa ocorreram no primeiro semestre de 2020.

Resultados e Discussão

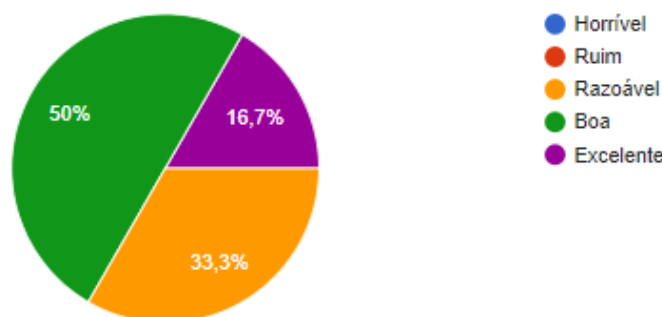
Apresentamos nesta seção os resultados e discussões referente a coleta das respostas dos alunos que participaram desta pesquisa. O questionário foi enviado a 8 alunos do curso de

Licenciatura em Física do IFMA Campus Santa Inês, no entanto, apenas 6 deles responderam. Todos os entrevistados são do sexo masculino e possuem idade que varia de 21 a 28 anos.

Iniciamos coletando os dados referentes ao nível de ensino da educação básica em que estes futuros professores atuaram como observadores em seu estágio, ao qual verificamos que 5 dos professores em formação cumpriram as 70 horas da observação sistemática obrigatória em turmas de Física do Ensino Médio, enquanto 1 cumpriu observando aulas de Ciências no Ensino Fundamental Menor.

Depois, seguimos questionando sobre como esses alunos, enquanto professores em formação, avaliaram a sua experiência de estágio na forma remota. As respostas constam na Figura 01:

Figura 1 – Avaliação da Experiência no Estágio de forma remota



Fonte: Elaborado pelo autor.

Como podemos observar, as respostas se concentraram acima de razoável, o que aponta que embora o Ensino Remoto seja algo emergencial e temporário, na percepção dos participantes, professores em formação, o desenvolvimento do Estágio Supervisionado dessa forma apresenta-se como uma possibilidade, podendo ser utilizado mesmo após a pandemia, em outros contextos onde haja impossibilidade do seu desenvolvimento de forma presencial.

A fim de termos mais informações acerca do período de observação sistemática de forma remota e assim conhecermos melhor esse processo, em P4 solicitamos que os estagiários descrevessem as suas experiências:

A1 – “Foi uma experiência única que faz parte do processo de formação do aluno estagiário, no começo foi meio complexo, mas com o tempo fui me acostumando com a realidade do momento, espero que passe logo este período de pandemia, para que tudo volte ao normal. Se não, é preciso fazer alguns ajustes para que o ensino se torne de fato o que é pra ser.”

A2 – “O estágio remoto nos traz uma nova dimensão da educação. Embora tenhamos as tecnologias mais próximas de nós, quando nos vimos em tal situação de usá-las a favor da educação, sentimos dificuldades enormes.

O estágio remoto me trouxe uma nova forma de pensar, conciliar tecnologia com educação nos traz um leque de alternativas para melhorar o processo de ensino aprendizagem já que temos jovens cada vez mais imersos nesse mundo tecnológico. Ver como o Professor se sobressai nesse novo cenário, trazendo novos métodos de

ensino, métodos que podem ser até mais dinâmicos a vista dos alunos, me trouxe muitas ideias para aplicar em sala de aula! O ponto negativo se torna quando o professor não sabe como deixar a aula mais participativa, se torna cansativo a participação da aula, dessa forma é importante o Professor trazer novas formas de ensinar e sempre buscar inovar!”

A3 – “Minha experiência foi muito interessante. A maioria das minhas expectativas foram confirmadas, percebi a dificuldade inicial de obter o engajamento dos estudantes, mas os próprios recursos digitais ajudam a superar as dificuldades do processo, por causa das suas possibilidades, através de aulas e tarefas mais flexíveis, dinâmicas, desafiadoras e intrigantes.”

A4 – “Muito proveitoso testemunhar um novo estilo de ensino começar a se desenvolver, apesar das dificuldades.”

A5 – “Foi uma experiência bem diferente daquilo que eu esperava. Percebi que o ensino administrado pela rede municipal ainda tem muita a melhorar de maneira remota devido à falta de estrutura e equipamentos técnicos para os professores. Aulas remotas feitas via whatsapp e materiais postados em programa chamado de PEGE. Acredito que dessa forma não proporciona um bom processo de aprendizagem. Acredito que isso se dá pela falta de vídeo aulas.”

A6 – “O ensino remoto foi em minha visão bom tanto para o professor quanto para o aluno, forçando ambos a sair da sua zona de conforto e mais ainda para o professor que teve que buscar novas formas de se aprimorar. Uma frustração inicial é a participação, senti que é bem mais difícil manter a interação sem proximidade.”

Como podemos ver, esses professores em formação apreciam o valor desse momento, apontam maturidade ao perceberem as dificuldades e limitações que esta modalidade impõe, como nos discursos de A2 e A5 e que a vivência desse processo fortalecerá a sua formação. Eles apontam também alguns pontos de sua formação que foram fortalecidos com o Ensino Remoto, que são principalmente os relacionados a utilização dos recursos e tecnologias digitais.

Questionamos também, em P5, quanto à posição destes professores em formação em relação ao Ensino Remoto emergencial, que se apresenta agora como realidade, e as respostas foram:

A1 – “É um método novo que tem muito ainda a evoluir para que atenda às necessidades dos estudantes e professores, enquanto envolvidos no processo de ensino aprendizagem.”

A2 – “O estágio remoto pode trazer uma visão diferente da sala de aula, uma vez que o modo de Ensino é diferente do presencial, dessa forma vemos o Professor em um cenário inovador, do ponto de vista tecnológico, assim o estagiário pode contribuir e aprender novas formas de ensinar!”

A3 – “Levando em conta que o Ensino Remoto é uma modalidade ofertada em situações emergenciais, como em guerras, desastres naturais, epidemias e pandemias, o estágio remoto que eu realizei no IFMA contribuiu bastante com a minha formação, pois me deu a oportunidade de aproximação da realidade e de refletir sobre a prática docente, em meio à pandemia da Covid-19.”

A4 – “Uma oportunidade de observar e colaborar com essa nova modalidade de ensino, além de preparar-nos para uma eventual situação adversa parecida com essa que vivemos hoje.”

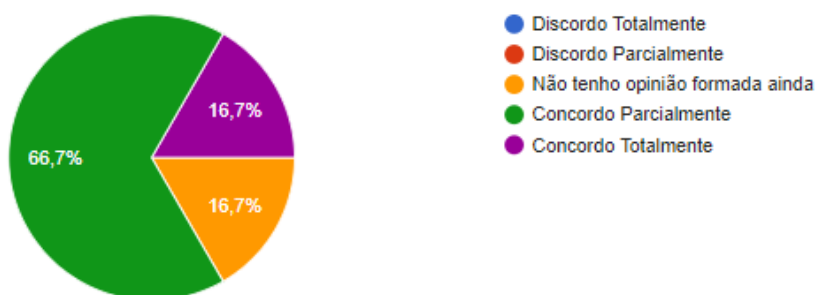
A5 – “Acredito que funciona com os equipamentos adequados para processo de ensino.”

A6 – “Estamos aprendendo a ensinar, e nada melhor do que ver várias formas para tal. Para mim o ensino remoto possibilitou uma experiência diferente e importantíssima no processo de formação.”

Os relatos mostram que esses professores em formação têm uma concepção de que o Ensino Remoto é inovador, mas que, até por seu caráter emergencial, ainda necessita de ajustes para uma eventual efetivação.

Também analisamos, através de P6, a concordância deles com a o Parecer CNE/CP nº 05/2020 que autorizou a oferta do Estágio Supervisionado de forma remota e, como justificativa, apontou que a experiência com o uso de meios e tecnologias digitais de informação e comunicação permitirá aos acadêmicos o aprofundamento acerca das teorias discutidas em sala e o complemento a aprendizagem com a aplicação prática, inclusive de forma não presencial. Os resultados para esse questionamento podem ser vistos na Figura 2:

Figura 2 – Concordância com as justificativas do Parecer CNE/CP nº 05/2020.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir disso, podemos inferir que esses docentes em formação, em sua maioria, concordam que a experiência com o uso de meios e tecnologias digitais de informação irá contribuir com a formação profissional deles, sendo que apenas um deles se absteve do juízo e declarou não ter opinião formada.

Questionamos também, em P7, sobre a existência do sentimento de prejuízo em sua formação, por conta da realização da observação obrigatória no estágio supervisionado ter sido feita em forma remota e não na forma presencial. Como resposta eles relataram:

A1 – “Sim, porque faltou a interação com todo o corpo docente da escola, que na minha opinião é essencial para o desenvolvimento do aluno estagiário.”

A2 – “Sim! É importante para o discente a prática em sala de aula, ou seja, aulas presenciais!”

A3 – “Eu não vejo nenhum prejuízo significativo, porque o ensino remoto mantém aproximadamente o mesmo formalismo educacional do ensino presencial. Eu tive oportunidade de conversar com o professor-supervisor sobre suas estratégias de ensino e suas formas de avaliação no ensino remoto. O formalismo do processo é o mesmo do ensino presencial.”

A4 – “A perda de contato humano. A modalidade de ensino presencial é diferente do ensino remoto, então essa falta de experiência no presencial pode ser prejudicial futuramente.”

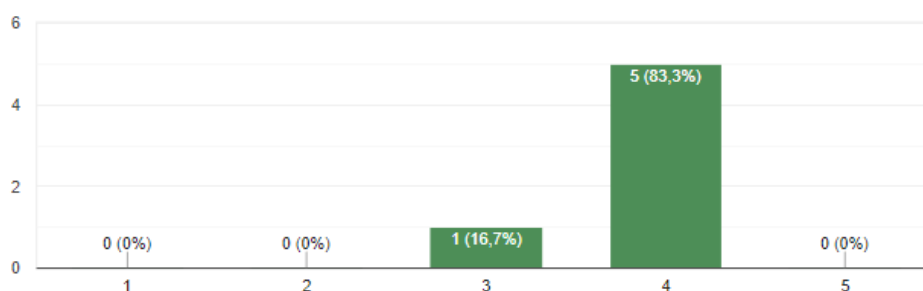
A5 – “Não. Deu pra assimilar bem que a disciplina pretendia.”

A6 – “Acredito que não. A função do estágio é nos preparar para lecionar e para vida profissional e embora eu espere que nunca mais ocorra uma pandemia o estágio já nos preparou para isso.”

Como visto, as respostas foram bem variadas e permitem como inferência que apenas alguns destes alunos carregam algum tipo de sentimento de prejuízo na sua formação, talvez não pela oferta no ensino remoto, mas por conta da ausência das aulas presenciais.

Buscamos também catalogar dados quanto a autocritica acerca do nível individual de aproveitamento dessa etapa de formação, a partir de P8, onde cada participante atribuiu uma nota de 1 a 5¹ em relação ao aproveitamento do estágio remoto para a sua formação. Os resultados estão representados na Figura 3:

Figura 3 – Aproveitamento Individual.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A figura 3, nos aponta que esses professores em formação, estão satisfeitos com o seu aproveitamento individual no Estágio Supervisionado remoto como etapa para a sua formação docente, uma vez que a maioria deles (5 participantes ou 83,3%) se declararam satisfeitos, enquanto que 1 participante (16,7%) se declarou pouco satisfeito.

Apresentamos também a estes alunos em formação a afirmativa de Sarmiento, Rocha e Paniago (2019, p. 153) que apontam que “o Estágio constitui um momento fecundo para a construção da identidade e para os saberes e práticas da docência” e os questionamos, em P9, quanto à sua concordância ou discordância, no qual 100% dos alunos concordou plenamente

Dessa forma, a partir de P10, buscamos também identificar quais eram as contribuições do estágio remoto para a formação desses futuros professores:

A1 – “As contribuições foram várias, como por exemplo: elaboração de planejamento, organização, lidar melhor com tecnologias da educação e a interação de forma remota que foi novo pra mim e foi uma experiência muito boa.”

A2 – “O aprendizado em lidar com tecnologias no ensino!”

A3 – “Me ajudou a ter mais empatia pelo uso das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem. Despertou o meu interesse pelo estudo e desenvolvimento de propostas para o ensino de Física levando em conta as possibilidades do mundo digital.”

A4 – “Uma nova forma de ensino, um novo tipo de aprendizagem, maneiras diferentes de agir frente a uma adversidade como essa.”

A5 – “Sem dúvida é um primeiro contato experimental da carreira que iremos seguir. E vejo que como positivo.”

¹ Nesta etapa utilizamos uma escala ordinal, da seguinte forma: 1 – Muito insatisfeito, 2 – Insatisfeito, 3 – Pouco satisfeito, 4 – Satisfeito e 5 – Muito Satisfeito

A6 – “Me mostrou novas maneiras de ensinar e avaliar, além de uma nova forma de ver o processo de ensino aprendizagem. De forma remota me preocupei muito mais em explicar o conteúdo de forma com que o aluno tivesse menos dificuldade em absorver visto que você não está em uma sala de aula para ver a cara de confusos kkk.”

A partir destes relatos, novamente percebemos que esses professores em formação valorizam as contribuições que o Ensino Remoto pode oferecer à sua formação docente futura.

Seguindo a mesma linha de pensamento, perguntamos em P11 quais seriam os obstáculos e limitações para o Ensino Remoto que eles destacariam, obtendo como respostas: ²

A1 – “Dificuldades em lidar com as tendências tecnológicas para o aproveitamento da disciplina e falta de uma rede Internet de qualidade.”

A2 – “Eu tive uma certa dificuldade de entender o funcionamento das ferramentas usadas no ensino remoto.”

A4 – “O principal obstáculo está sendo/será a falta de contato humano que vamos viver futuramente nas instituições humanas e salas de aula.”

A5 – “Sem dúvida, eu preferia aulas presenciais, mas da maneira como o professor apresentou as aulas ficou dinâmica e pude aprender.”

A6 – “Eu tive dificuldade assim como todos a me acostumar, porém depois do ritmo não vi mais o ensino remoto como um obstáculo e sim uma oportunidade.”

As percepções apresentadas a este questionamento focalizaram principalmente nas dificuldades presentes no Ensino Remoto, e centradas nas ferramentas tecnológicas utilizadas e na qualidade da internet disponível.

Por fim, questionamos em P12 quanto ao Estágio III ser remoto, estágio no qual eles passarão para a regência de uma turma:

A1 – “Minha perspectiva é que melhore o ensino, a forma como são transmitidas as aulas e haja maior interatividade entre os alunos. Já o meu receio é este formato de ensino permanecer para sempre.”

A2 – “Será bem proveitoso aplicar os conhecimentos obtidos no estágio II, verificar se tais métodos podem ser eficientes!”

A3 – “Minha perspectiva é positiva, porque isso vai ser um diferencial na minha formação, terei mais confiança para usar as tecnologias da informação na sala de aula e em atividades complementares extraclasse.”

A4 – “Aplicar e aprimorar as técnicas observadas em Estágio II, os receios são os mesmos de sempre, que é bater de frente com uma turma de alunos, sendo professor.”

A5 – “Caramba! De forma remota, será um grande desafio, mas tivemos um bom exemplo com Estágio II remoto. Havendo equipamentos tecnologia suficiente será uma experiência bem legal!”

A6 – “Meus receios são como de acredito todos nesse processo de aprendizado de ter sido satisfatório, sempre pensamos se ministramos a aula bem onde errou onde poderia ter melhorado, um professor, uma aula, uma disciplina, dependendo da forma que for feita pode influenciar muito no futuro do aluno então meu receio quanto educador é se eu fiz meu papel. Porém tenho boas expectativas, acredito que é possível sim ter uma educação de qualidade de forma remota e inclusive assim como os educadores evoluíram devido a nova realidade os alunos também.”

² A aluno A3 não respondeu a esta questão

Aqui é interessante perceber como mesmo eles sendo atualmente participantes do Ensino Remoto, eles ainda se mostram surpresos e assustados com a oferta do Estágio Supervisionado III e com a regência que farão em forma remota, como é o caso do A5, mas também percebemos o quanto a maioria é consciente da realidade e de todas as possibilidades e limitações dessa modalidade.

Considerações Finais

Na trajetória desta investigação identificamos que o estágio supervisionado como componente de profissionalização docente não deve estar alheio às mudanças e transformações na sociedade, a partir do qual estas podem, inclusive, tornar-se verdadeiros campos de pesquisa, como no atual contexto em que vivemos. Assim, analisar o estágio supervisionado no ensino remoto sob a luz do olhar e das perspectivas dos professores em formação, nos permitiu uma maior compreensão de que o Ensino Remoto emergencial tem o seu valor nesse processo de formação, um valor específico e bem particular, de forma que este tem inúmeras possibilidades de consolidar-se em breve como uma forma “complementar” das aulas presenciais. Também destacamos que as análises desse questionário possibilitaram uma maior reflexão acerca dos impactos do ensino remoto, sobretudo quanto aos limites e possibilidades relacionados ao Estágio Supervisionado remoto vivenciados pelos alunos.

Dessa forma, concluímos apontando que o momento em que vivemos é histórico e tem reflexo direto na formação de professores a partir de 2020. Esse contexto inédito, nos evidenciou uma lacuna de pesquisa a ser explorada em relação as pesquisas educacionais e também para o Estágio Supervisionado, que nos trará novas possibilidades para o campo da educação e possivelmente abrirá novas perspectivas para a formação docente.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 5/2020**, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: DF, 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pecp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 26 de julho de 2022.

BURIOLLA, M. A. **O Estágio Supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1999.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. Tradução: Sandra Mallmann da Rosa; Revisão técnica: Dirceu da Silva. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4^a ed. São Paulo, Atlas, 2002.

SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. da; PANIAGO, R. N.. Estágio curricular: o movimento de construção identitária docente em narrativas de formação. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista - Bahia - Brasil, v. 14, n. 30, p. 152-177, out./dez. 2018.

SOUZA, E. M. de F.; FERREIRA, L. G. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia covid-19. **Tempo e espaços em educação**, [s.l.] v. 13, n. 32, e. 14290, jan./dez., 2020.

PAIVA JÚNIOR, F. P. de. **Ensino Remoto em debate**, Belém, RFB Editora, 2020.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo, Cortez, 2011.